XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação **(XVII ENANCIB)**

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

CARTOGRAFAR: DEBATE SOBRE OS MÉTODOS DA ANÁLISE DE DOMÍNIO

CARTOGRAPHY: DEBATE ON METHODS OF DOMAIN ANALYSIS

Igor Soares Amorim[1], Marisa Bräscher[2]

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: O pragmatismo enquanto tendência na Organização do Conhecimento requer novas configurações metodológicas. A análise do domínio, concebida sob essa tendência, revela-se promissora, contudo ainda sem consenso sobre seus conceitos e aplicações. Diante essa realidade, abordagens que se afinem com o pragmatismo mostram-se frutíferas, tal como pode ser a cartografia, originada na Filosofia de Deleuze e Guattari. Objetiva-se investigar os métodos da análise de domínio pela perspectiva da cartografia deleuzeoguattariana, para tanto pretende-se: a) verificar o conceito de metodologia e método na ciência; b) levantar na literatura da Organização do Conhecimento as metodologias e métodos empregados em análise de domínio, nacional e internacionalmente; c) identificar a noção de cartografia a partir do pensamento de Deleuze e Guattari; d) discutir os métodos da análise de domínio a partir da noção de cartografia; e) propor uma metodologia cartográfica da análise de domínio. Serão utilizadas revisão sistemática de literatura e a categorização das metodologias em questão. Espera-se o debate entre as metodologias e a formulação de uma análise de domínio cartográfica.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento. Análise do Domínio. Cartografia. Metodologia.

Abstract: *Pragmatism as a trend in the Knowledge Organization requires new methodological settings. The domain analysis, conceived under this trend proves to be promising, yet still no consensus on its concepts and applications. Given this reality, approaches that align with the pragmatism shown to be fruitful, as can be the cartography originated in Deleuze and Guattari's philosophy. The objective is to investigate the methods of domain analysis from the deleuzeguattarian' perspective of cartography, therefore aims to: a) verify the concept of methodology and method in science; b) raise in the Knowledge Organization literature the methodologies and methods used in domain analysis, nationally and internationally; c) identify the notion of*

[1] Graduado em Ciência da Informação, Documentação e Biblioteconomia pela Universidadde de São Paulo, campus de Ribeirão Preto. Mestre e Doutorando no programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sanata Catarina.

[2] Professora doutora do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina

cartography from the thought of Deleuze and Guattari; d) to discuss the methods of domain analysis from the notion of cartography; e) propose a cartographic methodology domain analysis. They will be used literature systematic review and categorization of the methods in question. It is hoped the debate between the methodologies and the development of a cartographic domain analysis.

Keywords: *Knowledge Organization. Domain Analysis. Cartography. Methodology.*

1 INTRODUÇÃO

Para Pombo (2010), no momento atual da Ciência, já não se acredita na ideia do espírito universal, abandona-se a ideia de comunidade científica universal, questiona-se as possibilidades de universalidade da própria ciência, assim como a validade da instituição universidade que se fragmenta cada vez mais em centros, departamentos e corredores. Diante desse cenário, tanto na Ciência da Informação (CI) como na Organização do Conhecimento (OC), assistimos a ascensão de teorias e práticas distintas das racionalistas, positivistas e cognitivistas.

Nesse contexto, Hjørland (2002) propõe a análise de domínio como teoria capaz de unificar grande parte das teorias dissociadas da CI e como metodologia de base aos processos de organização e representação do conhecimento. A abordagem da análise de domínio é bem difundida, porém não tem definição e metodologia estabelecidas consensualmente. Hjørland trata o tema em seus artigos de forma consistente, porém sem grande precisão, dando margem a críticas. Para Tennis (2003), a postura de Hjørland é problemática, para Smiraglia (2014), a análise de domínio não é novidade, apenas um rótulo para um conjunto de métodos predominantemente quantitativos.

Hjørland (2005) afirma a necessidade da CI em desenvolver estudos sob perspectiva pós-estruturalista. Assim, neste trabalho, buscaremos abordar a questão metodológica da análise de domínio sob a perspectiva da filosofia deleuziana, com base no conceito de cartografia. Temos como problema de pesquisa a seguinte questão: como aprimorar os métodos da análise de domínio pela perspectiva cartográfica de Gilles Deleuze?

Assim, o objetivo geral é propor uma metodologia cartográfica da análise de domínio e os objetivos específicos são: a) levantar na literatura da Organização do Conhecimento as metodologias e métodos empregados em análise de domínio, nacional e internacionalmente; b) caracterizar a noção de cartografia a partir do pensamento de Deleuze; c) investigar os métodos da análise de domínio pela perspectiva da cartografia deleuzeoguattariana; d) sistematizar os aspectos que envolvem a aplicação da metodologia cartográfica na análise de domínio, a fim de consolidar a metodologia a ser proposta.

Propomos debruçar-nos sobre essa conjuntura, considerando que uma pesquisa com enfoque metodológico contribua para a consolidação da análise de domínio enquanto teoria e método da OC e da CI.

2 TRADIÇÃO PRAGMÁTICA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Tomada enquanto objeto de estudo, junto a propostas como a "epistemologia social" e a "antropologia da informação", a análise de domínio se insere numa tradição pragmatista da CI, a qual voltou a emergir enquanto corrente epistemológica durante os anos de 1980, fazendo frente à tradição representacionista. (SALDANHA, 2010).

A tradição representacionista solidificou-se a partir do século XIX sob cunho positivista e tecnicista, com a pretensão de descrever a verdade contida no mundo por meio da linguagem, preocupando-se assim com a acurácia das representações sígnicas, desenvolvidas por meio da lógica formal e das tecnologias lógico-estatísticas. (SALDANHA, 2010). Em contrapartida, a tradição pragmática toma a linguagem como ação voltando sua atenção à transmissão contextual dos signos. Por isso, a visão pragmatista enfoca as ações sociais que conferem significação aos artefatos e as palavras (SALDANHA, 2010). Nesse sentido, Saldanha (2010, p. 303) afirma que pensar o campo da BCI e OC "é pensar não em um objeto, mas em uma prática: organizar – conferir um arranjo a um conjunto de manifestações simbólicas ou materiais visando sua resistência no tempo (permanência) e seu acesso no espaço (liberdade)."

Wersig (1993) aponta que o problema a ser enfrentado no século XXI seria com relação ao conhecimento, pois diante da revolução nas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação e da crise da ciência moderna, nossa forma de encarar o conhecimento precisaria ser alterada. Para Wersig (1993), a CI não tem objeto de estudo único e não se organiza como uma ciência tradicional, por isso considera-a como uma ciência pós-moderna e propõe a adoção da noção de informação como conhecimento em ação, trazendo ao centro desse campo as pessoas com suas necessidades de informações situacionais.

A análise do domínio é uma proposta compreendida nessa perspectiva, que pressupõe a inexistência da verdade absoluta, a impossibilidade da universalidade, a descrença no essencialismo. Ela confirma a crise da representação identificada na dimensão política, estética, filosófica e científica. Assim, a proposta de Hjørland discorda de teorias e métodos predominantes na área que se apresentam sob a luz do positivismo, do tecnicismo, do racionalismo e do cognitivismo, por exemplo.

3 A ANÁLISE DO DOMÍNIO

Desde a década de 1990, Hjørland é uma importante referência na OC, devido principalmente pela sua proposta de análise de domínio (SMIRAGLIA, 2014). Seu enfoque parte do uso dos documentos, abordando-o para além de suas margens, invertendo uma lógica predominante na OC quando substitui a representação do conteúdo pela procura de informação como ente central da área.

Análise de domínio é considerada por Hjørland e Albrechtsen (1995) como uma proposta alternativa à área, pois se afasta da visão behaviorista e cognitivista predominantes até então. É pautada na noção de comunidades discursivas, as quais produzem documentos e informações, além de terem específicas necessidades informacionais e critérios de relevância informacionais. Não encontramos nos textos de Hjørland uma definição precisa do que seria a análise de domínio, tampouco uma proposta metodológica clara. Todavia, Hjørland aponta alguns caminhos para se desenvolver os métodos (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995; HJØRLAND; HARTEL, 2003).

Smiraglia (2014, p. 87) afirma que embora a Análise de Domínios seja composta por um conjunto de métodos que devem ser modelados de acordo com o domínio, é possível realizá-la apenas com métodos quantitativos: "In fact, most domain analysis is informetric, using combinations of citation analysis, author cocitation analysis, co-word analysis, and network analysis to compare visualizations of a domain.". Para Tennis (2012), há na literatura ao menos dois tipos distintos de análise de domínio: a descritiva ,que serve à pesquisa básica e constitui-se segundo os interesses dos pesquisadores; e a instrumental, que serve ao desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento. Para Tennis (2012), um domínio caracteriza-se por: a) definição, limites a ser considerados pelo analista; b) escopo e alcance, referem-se ao nível de especialização, ao nome, a extensão e a exclusão do que o analista entende por seu objeto de análise; e c) propósito, explicita o objetivo da análise - descritiva ou uma instrumental. (TENNIS, 2012).

Saldanha (2010, p. 307) afirma que na tradição pragmatista não há rigidez formal nos métodos, o pragmatismo é estruturalmente pluri-metodológico, ou seja, nessa tradição se "busca responder pela diversidade de ângulos de observação que cada objeto de estudo exige". Sob esse aspecto, pretendemos debater a noção de método e metodologia suas possíveis aplicações na análise de domínio a partir do pensamento pós-estruturalista deleuzoguattariano.

4 CARTOGRAFIA DELEUZOGUATTARIANA

Deleuze e Guattari (2010) pretendem dar conta do pensamento, não o definindo, mas identificando seu funcionamento. Assim, pensar é ação feita pela arte, ciência e pela filosofia. Só se pensa por meio do estabelecimento de um plano sobre o caos, o qual se povoa. A filosofia povoa o plano com conceitos, a ciência com funções e a arte com sensações. Um dos conceitos deleuzoguattariano mais apropriados na CI é o de rizoma (COSTA, 1996; FERREIRA, 2008; MOREIRA, 2010).

Moreira (2010, p. 34) se diz provocado pelos conceitos deleuzianos e afirma que: "O pensamento rizomático deleuzeano permite instaurar um novo olhar para as redes de informação, para uma nova pragmática das ações de informação, sem a necessidade de adoção de um modelo regulado por um eixo específico, o que é, aliás, condição necessária para a organização e recuperação da informação no ciberespaço".

Deleuze e Guattari (2011a) postulam seis princípios para a noção de rizoma: a) conexão: há alianças por todos os lados, todos os elementos podem se ligar diretamente; b) heterogeneidade: os elementos são distintos e sem hierarquia, assim como a própria linguagem que define-se apenas como mais um elemento do rizoma; c) multiplicidade: que implica no volume quantitativo e sua diversidade qualitativa enquanto pré-individualidades que compõe o rizoma sem hierarquia ou ordem prévia; d) ruptura a-significante: afirma a inexistência de começo ou fim, pois toda linha é uma possível fuga e criação; e) cartografia: rizoma não é uma representação, mas um mapa dinâmico, constituído na experimentação; f) decalcomania: estabilização da dinâmica do rizoma.

A Ciência vem repensando seu paradigma, o que implica em mudanças epistemológicas e metodológicas. Em resposta às críticas de Tennis (2012) sobre a falta de estruturação metodológica da análise de domínio, Hjørland (2013) afirma não ser possível o estabelecimento de um *a priori* na representação de um domínio, já que domínios são dinâmicos, o que impossibilita qualquer estrutura externa pré-formulada. Destacamos a noção de cartografia que vem sendo desenvolvida a partir do conceito de rizoma como uma alternativa aos modelos de método e metodologia tradicionais.

Cartografia é um método de identificação de paisagens (cenários) e, ao mesmo tempo, de criar passagens que atravessem essas paisagens. Segundo Zambenedetti e Silva (2011, p. 457), "a cartografia emerge como um novo modo de produzir conhecimento". Para Ferreira (2008, p. 36)

“O método cartográfico é aquele utilizado como o instrumento que vai fotografar “o acontecimento”, isto é, “acompanhar os movimentos e as retrações, os processos de invenção e de captura que se expandem e se desdobram, [...] no momento em que o mapa é projetado. Ao produzi-lo, estamos no plano da invenção e não mais no da representação.” (FERREIRA, 2008, p. 36).

A partir da concepção de cartografia, é possível repensar as possibilidades metodológicas da análise de domínio, em acordo com a tradição pragmatista, como quer Saldanha (2010). Dessa forma, pretendemos destacar os aspectos éticos, inerentes às dinâmicas informacionais, que envolvem o encontro de heterogeneidades como informação, tecnologia, normas, usuários, produtores de informação, necessidades de informação. Tais encontros se dão sempre em situações específicas, com as quais o analista do domínio se depara e sobre as quais deve ter consciência da impossibilidade da verdade universal, da representação fiel.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, de caráter descritiva. É uma pesquisa bibliográfica de tipo teórica e baseada em revisão de pesquisa (VASCONCELOS, 2007). Em relação à natureza e à análise dos dados, a pesquisa é qualitativa e, com relação aos objetivos, é uma pesquisa teórica voltada a fundamentar aplicações (VASCONCELOS, 2007).

Para seleção e definição do corpus serão realizadas revisões sistemáticas sobre análise do domínio (delimitada na CI) e sobre cartografia (eliminando os textos que se referem à confecção de mapas). Se necessário, a revisão narrativa será utilizada em conjunto com a revisão sistemática.

A partir do levantamento e análise da literatura, definiremos categorias a fim de caracterizar a análise de domínio e a cartografia enquanto método. Essa caracterização será estruturada em quadros que permitam a visualização das referências de cada uma das características. Os quadros serão o ponto de partida para a discussão comparativa entre os métodos. Por fim, formularemos uma proposta cartográfica de análise de domínio.

6 RESULTADOS ESPERADOS E CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Esperamos contribuir com uma perspectiva pós-estruturalista na OC, a fim de corroborar abordagens ainda incomuns no campo e que pode complementá-lo em situações especiais, como por exemplo, nos gabinetes de curiosidade referenciados por Frohmann (2009). Buscaremos contribuir no debate sobre "o que é?", "para que serve?" e "como se utiliza?" a análise de domínio, preservado uma postura alternativa aos valores da ciência moderna. Pretendemos consolidar uma abordagem metodológica que auxilie uso da análise de domínio.

REFERÊNCIAS

COSTA, I. T. M. Memória institucional e representação: do mundo das formas (árvore) ao universo do pensamento (rizoma). **Informare**, v. 2, n. 2, 1996.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é Filosofia?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

FERREIRA, Flávia Turino. Rizoma: um método para as redes? **Liinc em Revista**, v. 4, n. 1, 2008.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science. Eleven approaches - traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, 2002.

HJØRLAND, B. Theories of Knowledge Organization: theories of knowledge. **Knowledge Organization**, v. 40, n. 3, p. 169-181, 2013.

HJORLAND, B; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: Domain-Analysis. **Journal of the American Society for Information Science** . v. 46, n. 6, 1995.

HJØRLAND, Birger. Comments on the articles and proposals for further work.**Journal of documentation**, v. 61, n. 1, p. 156-163, 2005.

HJØRLAND, Birger; HARTEL, Jenna. Afterword: Ontological, epistemological and sociological dimensions of domains. **Knowledge Organization**, v. 30, n.3/4, p. 239 - 245, 2003.

MOREIRA, Walter. Provocações deleuzeanas para as linguagens documentárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 2, p. 21-36, 2010.

POMBO, Olga. Dispersão e unidade: Para uma poética da simpatia. In: LARA, M. L. G.; SMITH, J. W. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010.

SALDANHA, G. S. Tradições epistemológicas nos estudos de organização dos saberes: uma leitura histórico-epistêmica a partir da filosofia da linguagem. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-315,2010.

SMIRAGLIA, R. P. **The elements of knowledge organization**. Springer International Publishing, 2014.

TENNIS, J. T. Com o que uma análise de domínio se parece no tocante a sua forma, função e gênero?. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 6, n. 1, p. 3-15, 2012.

TENNIS, J. T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 3/4, p. 191-195, 2003.

WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing & Management**, v. 29, n. 2, 1993.

ZAMBENEDETTI, Gustavo; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. Cartografia e genealogia: aproximações possíveis para a pesquisa em psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 454-463, 2011.